

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Doença dos castanheiros de Monchique

Teve por parte da maioria dos nossos leitores um acolhimento muito satisfatório a questão levantada n'um dos ultimos numeros do *Heraldo* sobre os castanheiros de Monchique que desde ha tempos soffreu a ameaça d'uma completa destruição. Muitos d'esses leitores nos escreveram animando nos a proseguir nesse grave assumpto da maior importancia e urge que a auctoridade superior do districto tenha n'elle uma decisiva interferencia, conseguindo do governo que uma commissão de agronomos visite a região affectada, adoptando-se depois de rigorosamente observada a doença as medidas que as auctoridades profissionais julguem necessarias e inadiaveis.

Já tivemos occasião de nos referir á importancia dos castanheiros e de como elles occasionam uma rendosa industria cuja eliminação será bastante desastrosa para os povos d'aquella região.

Por amavel deferencia d'um nosso amigo e leitor podemos inserir hoje a seguinte carta escripta por um distinctissimo agronomo, lente illustre, desde ha muito considerado como das maiores auctoridades na sciencia agronomica. N'ella responde o intelligente algarvio ás perguntas formuladas em 1898 por um seu parente sobre a doença dos castanheiros de Monchique e que já então se manifestava com certa intensidade.

Apesar de escripta ha 8 annos a carta tem ainda actualidade, infelizmente, e por isso lhe damos publicidade como documento importante para esta questão.

«Recebi agora as folhas de castanheiro, mas isso não basta. As folhas que ainda estão verdes teem pequenissimas nodos escuras **de vidas a um fungo**, mas por enquanto em nada influe desfavoravelmente na vida da arvore. Quando ahi estive ha dois annos colhi umas folhas com o mesmo mal, mas não sei onde as puz, que as não encontro.

Com as folhas amarellas o caso é differente. São folhas doentes, porque não podem formar a materia verde que lhes dá cor, e a que tinham foi destruida em proveito das mesmas. A causa da doença não está nas folhas que apresentam organização normal; mas a perda da materia verde é a morte da folha e a morte das folhas *todas* póde trazer a morte da arvore.

Antes d'isso é preciso procurar a causa do amarellecimento das folhas, se por ventura é grande a quantidade, o que pode comprometter, como disse, a vida da arvore. Em primeiro lugar examina-se o ramo em que se prende a folha, porque pode ser que a doença de ramo impossibilite a alimentação regular da folha, e d'aqui o amarellecimento da dita. Se não ha lesão exterior, corte-se o ramo transversalmente para ver se ha-verá no interior alguma parte cariada etc. Se o ramo está são, é

possivel que o mal esteja na perna. Por fim chegamos ás raizes; e se os ramos e pernas teem apparencia de saude, é muito provavel que a doença esteja na raiz. Nos castanheiros mais doentes, escava-se pondo a descoberto as raizes do lado doente da cepa, se effectivamente o amarellecimento não é geral, como pode encontrar. Examinam-se as raizes até encontrar algumas ramificações doentes.

Nos castanheiros tem apparecido uma doença nas raizes que destruiu muitos souts no Minho, Ferreira do Zezere, etc.

Será bom tambem que se investigue, se *todos* os castanheiros doentes vegetam em terras humidas ou seccas. O excesso de humidade e o excesso de secura produzem tambem a amarelidão das folhas, como os agricultores bem sabem.

Se houver apenas poucas raizes doentes, talvez se melhore a arvore cortando-lhe as raizes doentes, pondo tudo no são—a superficie do corte deve ser coberta com substancia que impeça a entrada de qualquer parasita: *borra de gaz ou alcatrão*, ou mesmo uma dissolução concentrada (10 oje) de caparoz azul (sulfato de cobre). As raizes doentes são queimadas e a terra, sendo possivel, deverá tambem ser mudada ou queimada, etc. etc. Seria um nunca acabar.

Na França e na Italia os castanheiros teem soffrido grande derrota com a doença chamada *tinta de escrever* (*maladie de l'encre*), dizem os francezes; *malattie del inchiostro*, dizem os italianos). Ignora-se ainda a causa. No Minho quasi desapareceram os castanheiros que serviram para pôr a videira em *forcado*, as chamadas *uveiras*. Deus queira que não seja esta a doença dos castanheiros de Monchique.

Em todo o caso só vendo é que se poderia diagnosticar a doença, e a camara ou o administrador do concelho, se o mal é realmente muito instante, deviam pedir ao governador civil para mandar lá o agronomo que pode melhor investigar e expôr os symptomas e indicar os remedios ou palliativos.

E' o que posso dizer e repito que as folhas só por si nada dizem senão que ha doença na arvore que produziu o estiolamento da folha; é um caso de chlorose, mas que se não cura com feno.

Se quizerem mais algumas informações aqui estou ao dispor dos amigos das castanhas ou pomares como ahi lhe chamam.

Já ha 8 annos um profissional da maior competencia aconselhava o administrador de Monchique a pedir as necessarias providencias sobre o mal. Se pediu, não sabemos, mas o que nos não offerece duvida alguma é de que desde então até hoje nada de attenção teem os governos dispensado a este assumpto que tanto interessa a vida economica da provincia.

INSTRUÇÃO PUBLICA

N'uma das suas ultimas sessões resolveu a camara do concelho de Monchique enviar uma representação a el rei pedindo que se torne mixta a escola do sexo masculino do povo de Alfes.

—Requereram a permuta entre si as professoras de Monchique sr.^a D. Candida Monteiro e de Alcantarilha sr.^a D. Catharina dos Santos Coutinho.

Chronica lisboeta

Lisboa, com o advento do outono, tenta adormecer, á beira do seu Tejo azul, para se re confortar das tempestades politicas de que o verão foi iracundo mensageiro. Os ministros foram retemperar o espirito e o corpo para as praias e termas, como simples mortal. . . possuidor de bens de fortuna. As Arcadas ficaram desertas e tranquillias, sem *reporters* nem influentes politicos, e apenas no ministerio do reino, que o bravo transmontano sr. Eduardo José Coelho não abandona, ha um vae-vem mysterioso e continuo de graves cavalleiros provincianos, chamados a Lisboa para exame de consciencia. . .

Entra um, e iogo o sr. Eduardo José Coelho, de lunetas de ouro acavaladas no nariz venerando, inquire intimamente, olhando o recém-chegado de alto a baixo:

—Será alpinista? Será dos fieis? A duvida, terrivel e impenetravel, paira durante alguns momentos na atmospheria do gabinete. Depois, ha troca de impressões, olhares perscrutadores, risinhos anigmaticos ou de satisfação, e o influente sae.

Quem o vê descer a ampla escadaria do ministerio, vê logo o resultado da sessão espiritista.

Se o cavalheiro pertence á hoste dos fieis, se é digno da alta consideração do chefe, vem alegre e desembaraçado: viu abrir sobre a calva immaculada a cornucopia das graças.

Se é suspeito de heresia, se detesta o cheiro do tabaco e cheira, pelo contrario, o alpinismo puro, vem impertubavel e intransigente, com cara legitima de poucos amigos. E' contra; e morre, mas não se rende!

Ha d'estes dramas silenciosos por sob a calma apparente da politica. A superficie liza e tersa, sem uma ruga a denunciar o mal; o fundo revoltado e tempestuoso, onde as furias se debatem, amarradas e amordaçadas.

A ameaça latente, é alimentada ainda pelo espectro temeroso do contracto dos tabacos. Elle e sempre elle!

Fechem as Camaras, os politicos percorrem o paiz em villegiaturas elegantes, discutem-se os festejos a fazer ao presidente Loubet, os jornaes combatentes ensarilham armas, e a cidade inteira parece adormecer e sonhar, alheia a luctas e paixões. Só o espectro do contracto subsiste, pairando sobre nós.

Espectro ou realidade, o sr. José Luciano não o abandona, e ha já quem diga que será aprovado em dictadura. O sr. conde de Burnay, depois de uma longa conferencia na acrópele dos Navegantes, partiu para Paris a consultar os astros, e só depois da sua vinda poderemos nós, por nossa vez, consultar o camaroeiro da situação.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O FUTURO

Este nosso estimavel confrade olhanense é recebido muito irregularmente na nossa redacção. N'um trimestre recebemos-o, quando muito, quatro a cinco vezes, em semenas alternadas.

Prevenimos d'isto a respectiva administração.

POETAS

RESTOS DE BOHEMIA

Do dr. Alberto de Moraes

Como eu gosto de recolher a casa,
Ao pallido surgir da madrugada,
Ouvindo cantar gallos e a toada
D'um ferreiro que tenha a forja em braza;

Quando presinto os frêmitos da aza
Na floresta que está toda orvalhada,
Desperta o lavrador, muge a boiada,
A' luz que, pouco a pouco, se estravasa!

Fecho as janellas e a minha alma goza,
Em seu canção, um somno de setim,
Vislumbro por sonhos cor de rosa!

Cresce o rumor. Accordo; mas por fim
Readormeo na illusão vaidosa
De que todos trabalham para mim.

Lagos, Setembro de 1905.

SALAZAR MOSCOZO.

AS TRES

Era ainda menino, amei Maria.
A dos olhos castanhos virginaes,
Que uma visão do Céo era entre as mais,
Quando, alegrando o ar, me apparecia. . .

Depois amei Rachel, que me sorria
Entre nevoas de luz, como as vestaes;
E amando-as, eu leal, ellas leaes,
Amei mais Dulce, a pomba fugidia. . .

Mas se amei tres, como as amei então,
Se um só amor existe? . . . E sinto a dor
De quem, amando, nunca amou talvez.

Quantos amores tive, ó coração?
Responde o coração: Um só Amor. . .
E com o mesmo Amor amaste as tres!

Fuzeta, Setembro de 1905.

BERNARDO PASSOS.

ECHOS

Realisaram-se ha poucos dias em todos os seminarios do paiz os *exercícios espirituaes* que annualmente se celebram n'aquelles estabelecimentos de educação religiosa. Certamente que a maioria dos nosos leitores desconhecerá serem esses exercicios espirituaes uma especie de *banho d'alma* que é a melhor benzolina até hoje conhecida para a mácula dos peccados.

D'elles diz uma folha apologetica e religiosa o seguinte:

Os exercicios espirituaes de S. Ignacio são um poderosissimo meio de regeneração e santificação para o padre em qualquer estado em que se encontre. Feitos como devem ser, são uma formidavel alavanca que faz tombar os maiores vicios.

Pode o padre revolver-se no lodacal do vicio, pode ser um criminoso perante Deus, pode commetter sacrilegios sobre sacrilegios, pode chegar a ser um demonio em forma humana. . . a sua salvação eterna não periga, logo que faça, como deve, os exercicios espirituaes.

Não ha que vêr: os padres tambem teem, para vigor da saude. . . moral, as suas *pillulas Pink* e o seu *depurativo Dias Amado*.

O governo inglez enviou agora uma nota á secretaria dos negocios estrangeiros no nosso paiz manifestando a sua satisfação pelas attensões das auctoridades portuguezas para com a esquadra que esteve em Lagos.

Os japonezes são levadinhos da breca! Não se contentam em levar da bela Europa os canhões, as granadas, os torpedos e as courças. . . Importam tambem a arte, atrevidamente. . . Agora, por exemplo, foram se a Shakespeare, tomaram-lhe o *Hamlet* e o *Othello*, e cosinhadas as peças á japoneza, exhibem-nas com grande exito nos palcos de Tokio.

O *Hamlet* em japonês tem por titulo *A Armadilha*. A *Ophelia*, desempenhada por Sada Yacco, chama-se *Oriye*. O espectro apparece de farda e dragonas, á europeia, com a commenda do chrysanthemo.

As personagens tambem apparecem todas vestidas á europeia e as damas vestidas com *toilettes* de Paris.

Ha, no meio d'esta trapalhada, um deliciozo pormenor. Como não seja bonito, no Japão, que uma senhora bem educada saiba contos populares, a canção do salgueiro não é cantada por Sada Yacco, que incarna a Desdemona japoneza. E' então reproduzida no phonographo, em scena, e escutada dolorosamente pela virtuose Tomoye.

Pobre Will!

Na ala dos litteratos portuguezes enfileira-se d'ha pouco tempo, mas já com um nome laureado e districto, um rapaz de muito merecimento e que a dotes superiorizados de requintada educação litteraria allia qualidades de investigador infatigavel e sincero. Chama-se Moraes Rosa e dá-nos hoje o prazer de iniciar collaboração na nossa modesta folha.

A historia da nossa patria, tão fertil de episodios emocionantes que toda ella é um aventuroso poema de amor e de heroismo, tem dado áquelle novo escriptor motivos da mais alta inspiração para os seus primorosos escriptos e é de admirar n'estes a par do estylo eloquente o rigor e a sinceridade da historia.

Moraes Rosa é tambem um excellent traductor e de camaradagem com o nosso intelligente collega de redacção, o original poeta Ribeiro de Carvalho, verteu ha pouco para a nossa lingua, n'uma correcção preciosa e inequalavel, essas paginas admiraveis da *Cathedral*, de Blasco Ibáñez.

Por todos estes motivos felicitamos os nossos leitores, hoje que Moraes Rosa traz o brilho do seu talento para a communhão d'este jornal.

Devem conhecer, decerto, alguma d'essas criaturas extraordinariamente impressionaveis e nervosas em quem o menor ruido, o menor incidente inesperado, occasiona um sobresalto de todo o organismo.—como se mola occulta se distendesse — deixando-as depois numa grande vibração de nervos, numo hypersensibilidade, cada vez mais aptas para a repetição do susto. Todos terão visto no theatro uma senhora que empallidece quando vê o actor empunhar a pistola.

—Ha tiro? pergunta ella afflicta. Previnam-me, para tapar os ouvidos.

E se não a previnem solta um gritinho e fica nervosa para toda a noite.

O caso que vamos contar é d'este genero. Succedeu ha dias a um nosso amigo, ali na Praia da Rocha.

Fontoura—o nosso amigo—chegou a essa praia já de noite, depois de seis horas de jornada em dia de muita poeira.

No hotel só havia um quarto disponivel.

Mas esse não queria cedel-o a proprietaria do hotel porque ficava ao lado de um outro tomado por optimo freguez da casa, homem que não olhava a despezas mas que não queria ouvir o minimo ba-

ruído de noite quando estivesse deitado.

—Mas eu juro-lhe que não farei bulha, dizia o nosso amigo, morto de sono.

E' que o senhor não imagina como elle é nervoso. Uma mosca o accorda, e depois já não dorme em toda a noite.

—Mas eu juro-lhe...

Em somma, ao cabo de muita instancia de Fontura e de muita recommendação da dona do hotel, o quarto foi-lhe cedido.

A princípio, tudo correu optimamente. Fontura ia-se despindo, cheio de precauções, sem fazer ruido. Mas o nosso amigo tinha um terrível defeito. Costumava descalçar as botas com o pé, arremessando-as ao ar. E quando chegou esse momento, esqueceu-se de todas as juras e promessas e despendiu uma das botas que pesadamente tombou no chão. Mas logo, afflictiissimo, se lembrou do desgraçado visinho nervoso e poz-se á escuta. Nada; no quarto ao lado ninguém se mexia...

Tivera sorte: o homem não acordara; pensou.

Então, contente e feliz, Fontura tirou a outra bota com immensos cuidados, e acabou de despir-se, no maior silencio. Apagou a luz e aconchegou-se na roupa. Passados uns dez minutos Fontura ia a entrar no sono, quando sentiu tres pancadas á porta.

—Quem está ali?

E do outro lado, uma voz lamuriante e tremula, a supplicar:

—E a outra bota!

Era o pobre nervoso que desde o tempo da primeira bota, em so bresalto, piscando os olhos, ancioso, esperava que o nosso amigo atirasse a outra para então descançar de vez.

Refere a *Havas* que o illustre escriptor italiano Gabriel d'Annunzio, vae naturalisar-se cidadão suíço.

O grande artista renega a sua patria para poder repudiar sua esposa e contrahir novo matrimonio.

A secção do nosso ultimo numero *O que por ali se diz* aguçou a curiosidade do nosso estimavel collega *Cruzada Nova* que quer em pratos limpos a questão da *falha diplomatica* e o caso da contenda de dois secretarios de administração.

Sentimos não poder satisfazer o collega. Os casos de ordem diplomatica não podem sahír d'essa nevoa de duvida em que sempre se envolve, sobretudo quando mettem *inviolaveis* cuja transgressão é crime previsto pelas nossas leis.

O caso da contenda que o collega tambem queria deslindado, parece estar já sujeito á policia e não que emos tolher-lhe a acção.

D'um jornalsinho que em Villa Real de Santo Antonio defende os interesses pessoas do sr. Frederico Ramires extrahimos este bocadinho d'oiro:

Recommendamos ás gazetas opposicionistas que não se esqueçam de frizar que o sr. Frederico Ramires, «mesmo na opposição», tem tido a influencia necessaria para se fazer eleger, mesmo contra vontade de «muito boa gente»; que s. ex. «correu», quando governador civil com os «progressistas» ás ordens do sr. Netto e finalmente que ainda no governo civil s. ex. «soube distinguir» entre amigos e inimigos.

Atirem-lhe assim, á cabeça e temos o homem inutilizado.

Por ultimo, meditem as «ingratições» do sr. Netto; o grande e horrivel caso da estação do caminho do ferro d'esta villa; a infamia de ser filho do pae e da mãe e para acabar de o reduzir a pó falem-lhe na grande pouca vergonha de ser socio duma das mais importantes firmas industriaes do Algarve, o que lhe dá uma certa independencia, deveras arreliadora.

A' unha, seus catitas...

Como somos gazeta opposicionista tambem nos consideramos no numero dos *catitas* que o jornalsinho chama á lida e como temos *unha*, salvo seja, não queremos abdicar dos nossos direitos.

Mas—sempre o terrível mas—queremos que o jornalsinho nos esclareça bem o programma da corrida. No appelo que acima transcrevemos ha com toda a certeza equívoco ou confusão de ideias, comquanto a prosa e a grammatica—por desastrada excepção naquella jornalsinho—sejam de uma clareza irreparavel.

Cá estamos apetrechados para atirar á cabeça e correr á unha, acudindo assim ao apelo feito tão de cara alegre pelo jornalsinho de Villa Real. Provavelmente quer referir-se, genericamente, á garraida progressista que approva o contracto dos tabacos, mas como não é bem isso que se deprehende daquelle trecho, esperamos o esclarecimentosinho.

NAVARRO LEDESMA

Em Madrid falleceu ha poucos dias este notavel critico e polemista hespanhol. Era natural de Toledo, contando 36 annos de idade.

Os seus inicios litterarios fizeram-se na direcção da *Revista Moderna*, no *Globo* e n'outros jornaes. Uma das suas melhores obras é um estudo sobre o *D. Quixote*, de Cervantes.

Actualmente era redactor em chefe do *Blanco y Negro*, *A B C* e *Gedeon*.

A correspondencia de Ferragudo publicada no ultimo numero do nosso jornal e respeitante ao desastre de que iam sendo victimas, no anno passado, a familia Maravilhas e o sr. D. Luiz Bordas, quando a banhos na praia da Rocha, merece algumas refutações ao sr. capitão do porto de Vila Nova de Portimão e de que temos conhecimento por carta que nos acaba de ser enviada por aquella autoridade.

Sentimos que esta carta, aliás elucidativa, contenha alguns períodos de referencias injustas e que não correspondem á correcção e maneira attenciosa de discutir do nosso muito estimado correspondente de Ferragudo, impossibilitando-nos a sua publicação na integra.

No proximo numero, porem, publicaremos as passagens principaes da carta, acompanhando-os da replica que merecerem ao nosso particular amigo e intelligente escriptor que de Ferragudo nos honra com a sua collaboração.

«O DIARIO»

Ha já muitos dias que não recebemos a visita d'este apreciavel diario da capital que, desde a sua fundação, estabelecera permuta com o *Heraldo*. Sollicitamos do collega a continuação da agradável visita.

Muito brevemente inicia o *Heraldo* a publicação em folhetins de uma interessantissima e passionall novella que com o titulo de

SEM VENTURA

(POEMA DE LAGRIMAS)

foi expressamente escripta para este jornal pelo nosso distincto confrade Lyster Franco.

Devido ao estylo primoroso e delicadamente triste d'este fulgurante escriptor que tão apreciadas tem visto todas as suas produções litterarias,

SEM VENTURA

emocionará, por certo, todas as almas simples e candidas, dando-lhes como que a subjectivação de um infinito mundo de cruciantes dores.

SEM VENTURA

o novo folhetim do *Heraldo*, está destinado a produzir um verdadeiro successo litterario.

POEMA DE LAGRIMAS

chamou o auctor a esta angustiosa historia da um coração que succumbe nos paroxismos de uma lucta com a vulgaridade de um destino adverso.

E' especialmente ao luminoso espirito das nossas leitoras que recommendamos o nosso folhetim

SEM VENTURA

cujá publicação iniciamos muito brevemente.

PASQUINADAS

Carta ao sr. João da Ega

Se ha coisas que me magoem são as injustiças, iniquidades, tyrannias, vexações e desaforos contra os meus semelhantes.

Ora a sua ultima carta, sr. João, publicada pelo *Heraldo*, attentava e attentava grandemente contra entidades dignas de todo o respeito, consideração e estima.

Não venho tomar-lhe contas pelos seus desmandos mas desde já o previno de que tal qual o muito alto, destemido e valoroso D. Quixote de La Mancha com a sua Dulcinea, me constitui defensor do nunca assaz decantado e muito digno Presidente da Camara de Faro—famoso entre os famosos, espolho de illustres e exemplo vivo de quanto pôde a humana actividade aliada á sabedoria, á prosapia e outros quejandos predicações que tanto realçam a quem os possue.

N'estes termos, sem complexidades excentricas nem mais palavreado balofo, venho dizer-lhe que desde já se pode considerar desafiado para combate singular, em campo raso e com armas brancas caso não queira retirar o que a sua insolita malevolencia se lembrou de dictar-lhe, n'alguma hora de extravasamento de billis ou de complicações digestivas, á cerca de tão excelsa entidade.

Mostra o sr. João admirar-se de que o espirito eminentissimamente cordato da personalidade illustre que fados eguaes aos que arremecam o cisco das mares ás praias loiras atiraram para a presidencia deste malaventurado municipio se não tenha exteriorisado em qual quer coisa digna de pregão altisonante das tubas da Fama?

Como V. é injusto, sr. João! Como V. parece ignorar a historia contemporanea do nosso municipio, quicá nos seus mais celeberrimos factos!

Pois V. esquece o caso da bibliotheca?

Ignora-o talvez?

Eu lh'o conto em duas palavras. Uma das cousas que o sr. dr. Flores deixou em resultado da sua ephemera passagem pela Camara de Faro, foi o inicio d'uma bibliotheca municipal.

E' certo que, para alojar os livros, «quelle precioso luminar do partido progressista então unido por certos cordões umbelicaes (prosapia e vaidade) ao sr. Ferreira Netto, levou o seu descôco ao ponto de commetter o attentado da remoção do museu archeologico distinctamente catalogado pelo incansavel trabalhador que se chama Mosenhor Botto.

E' tambem certo que ainda o referido sr. dr. Flores, numa canibalesca sanha de fazer reclamo á sua ideia, mandou carimbar em quasi todas as paginas os livros offerecidos, commettendo assim um inultrapassavel emprehendimento digno de ser punido com colleite de forças, capacete de gelo ou lei de 13 de fevereiro.

Tambem não é menos certo que o presidente que em seguida dirigiu o nosso municipio, dedicou particular cuidado ao desenvolvimento da bibliotheca, já adquirindo novas obras, já promovendo a troca das repetidas,

Depois de um rudimentarissimo trabalho de catalogação e agora que a jovem bibliotheca ia abrir o seu seio uberrimo aos sequiosos de sciencia, por isso mesmo que todas as obras, bem ou mal, lá occupavam um logar nas estantes, um dia—sem numerosa cavalgada—entrou de roldão pelo exiguo corredor aonde a jovem bibliotheca exercia suas graças a mavrotica e lilluputiana figura de um grande homem que avançando para o encarrregado da catalogação dos livros e sem mais nem mais, exclamou:

—Ponha-se ao fresco!

E o encarregado poz-se ao fresco. Até aqui muito bem. A camara está no pleno direito de ter *Condottieri* para fazer executar as suas estupendas deliberações, mas o mais sublime é que, depois da brusca sahida do catalogador a biblio-

theca tem permanecido fechada.

Ora não deve discutir-se se o tal empregado posto ao fresco era ou não individuo idoneo, se tinha ou não as habilitações requeridas para o serviço que lhe exigiam, tampouco se investiga se traficava com os livros tornando-se por isso incompativel com o cargo que exercia. Não se deseja mesmo saber se tal mandado de despejo se impunha como inadiavel questão de saneamento. O que pretendo frizar é que desde então não se tornou a abrir a bibliotheca!

Ora francamente, numa cidade onde os pianos ator-dôam por todas as ruas os ouvidos dos transeuntes, numa terra onde o fogo sagrado da litteratura germina que nem escalracho em terra cultivada, numa cidade em que o indigena anda de bicicleta e o rapazio se exercita em jogos fundibulares mesmo nas barbas da policia, fazendo alvo das vidraças e do toutiço dos incautos,—francesinha franca supprimir uma bibliotheca, amesquinhar com um simples e secco «ponha-se ao fresco», o trabalho de duas vereações anteriores, já não é pouco.

E' muito! E' muitissimo! E' grandioso! E' epico! E' sublime!

Por isso, sr. João, sempre que lhe venha á cabeça atirar se a qual quer summidade; poupe-me a nata, o beijinho e a mais archangelica de todas as entidades.

Aliás incorrerá no perigo de aturar a insulsa prosa do

D. Fuas Roupinho.

Castro Marim

Cada vez é mais sentida a escassez d'agua potavel nos poços publicos d'esta localidade, vendo-se os aguadeiros na necessidade de irem buscar fóra, longe, muito longe; tendo por isso de a vender pelo dobro do antigo preço, apezar de ser isto prohibido pelo actual código de posturas municipaes. E' necessario, é urgente que o sr. presidente da camara municipal d'este municipio, que tantas e tão cabaes provas tem dado de bem servir o mesmo, providencie para que esta privação, que vem sendo annual, desaparea de vez. Se a camara não tem fundos que permittam a abertura d'um ou mais poços na villa, no rocio da ladeira do Forte de São Sebastião, na fralda do monte, junto da travessa de Joaquim Pacheco, por exemplo, ou um local mais adequado, então lance-se mão da contribuição do trabalho, que nos informam figurar no orçamento municipal e lance-se mão á obra que e muito necessaria á abertura dos poços, já que a *illustre e illustrada* vereação que passou nunca cuidou de melhoramentos publicos senão para uma das freguezias ruraes d'este concelho.

—A uma das sessões municipaes que anteriormente tiveram logar, concorreram muitos e importantes lavradores das freguezias do Azinhal e de Odeite a reclamar contra os damnos continuos e prejuizos gravissimos que recebem em suas propriedades dos gados apascentados por Firmino Pereira, por Estevão da Graça e outros, d'Alameda d'Ouro, e pertencentes a pessoa estranha ao concelho, segundo se diz. O desaforo chega a tal ponto que estes inoiros andam armados de espingardas e declaram não ter receio do zelador da camara ou dos guardas campos porque, quando estes tentarem legalmente denunciar as transgressões das posturas municipaes serão immediatamente demittidos!!! Se isto é verdade, é aonde pôde chegar o desaforo. Mas na vereação do municipio ha cavalheiros de muito criterio, de boa e sã consciencia e tambem proprietarios e bem nos quer paecer que não tolerarão estes abusos.

Resposta de Portuguez

Quando, em seguida á tomada de Alcacér, El-Rei D. Affonso V se decidiu a marchar contra Ceuta, deixou D. Duarte de Menezes como governador d'aquella praça, á qual os mouros puzeram logo apertado cerco. De dia para dia, a heroica resistencia de D. Duarte se ia tomando mais difficil, por mingua de mantimentos e de polvora, e, apparecendo á vista de Alvarez de Souza, que El-Rei mandára aos cercados com esperanças



MORAES ROSA

e confortos, D. Duarte enviou-lhe em um virotão o aviso do aperto em que se encontrava. Infelizmente, porem, o virotão cahiu no arraial dos mouros, que conseguiram decifral-o, apesar do ir escripto em francez.

Marim, chefe dos sitiantes, enviou então a D. Duarte a seguinte carta:

«Porque sei a tua puridade, mais por modo de compaixão que de necessidade que tenha, conhecendo de ti que és bem christão e esforçado cavalheiro, filho d'outro bom velho de Ceuta, defende-te Deus e te mostre o caminho da verd de por melhor e mais direito, pois que entregando-te nas nossas mãos farás coisa para ti proveitosa, e a esses queahi tens mais do que a nós; porque a ti e a elles guardaremos do mal, e nos faremos o que o vosso Rei fez aos nossos mouros, que estavam n'essas casas em que tu agora estás.»

A resposta não se fez esperar:

«Sabe tu que El Rei meu Senhor não me deixou a mim e a estes seus fidalgos e a outra nobre gente n'esta sua villa para t'a entregarmos como cuidas, mas para a defendermos de ti e do teu rei, e com elle de todos os reis mouros do mundo quando sobre nós viessem, e crê que a nossa determinada vontade para a defender é soffrer não sómente o trabalho que nos dá, que por tua cobardia é arsaço pequeno, mas outros muito maiores, até sobre seus muros morremos. E para conheceres se estas palavras sahem da bocca ou do coração, chega te melhor aos combates do que fazes e vel-o has, e porque me dizem que o teu rei manda fazer escadas para subir aos muros e nos combater e entrar, dize-lhe que eu o escusarei d'esse trabalho; porque se n'elle e em ti ha coração para isso, eu entre torre e torre lhe mandarei pôr muitas que El-Rei meu Senhor aqui trouxe para tomar a villa, e manda subir aos teus por ellas, e verás que força pôe em nos o serviço do nosso Rei e a exaltação da nossa fé, e a estima de nossas honras; e d'esta graça, se de nós a quizeres receber, não queremos de vós outra paga, se não que não sejas tão covardes e tão fracos como até aqui mostrastes, porque não é honra nem gloria vencer-vos.»

Eram assim estes homens. E' bem certo que ainda não hóuve um historiador á altura da nossa historia. Cada pagina é uma epopeia, cada accção um heroismo, cada homem um semi-deus! Como retemperam e fazem bem estas radiosas recordações!

Moraes Rosa.

CARTA DA RAIA

Na tela infinita do horizonte asomam já as primeiras sombras outonícas e d'aquí a pouco as primeiras rajadas açoitarão para longinquas taras as ultimas bagagens do Estio. Este visitante annual apresenta-se d'esta vez muito humanizado e não quer tornar-se importuno com as suas habituaes demoras. Deu já o signal da abalada com este frio impertinente que sacode setembro e d'aquí a pouco vel-o hemos substituido pelos aguaceiros e pela treva das noites hybernas.

Com este signal de partida avelaram as suas malas leves os banhistas de Monte-Gordo e toda esta região da beira Guadiana retoma agora o seu aspecto caseiro, simulando sorrisos de pesar á despedida dos seus hospedes.

Precisamente agora que a inverno nos sacode das ruas, venho eu para o recanto da minha secretaria pobreta caricaturar os meus patricios e historiar com fidelidade as coisas e loisas d'este meu torrão natal que Deus fadou para tão triste sorte. Farei quanto possivel para levar aos leitores do *Heraldo* a curiosidade e o interesse pelo desenrolar intrinseco d'este burgo arraiano, já apodrecido á custa da epidemia politica que permanentemente a infesta.

Virão á baila todos os protogonistas da grande peça, urdida dia a dia em pleno scenario da terra, com episodios interessantes na meia sombra dos bastidores que são as farmacias, a casinha do porto, os clubs e a sacristia ramiresca da beira mar.

Escrevo-lhes em hora calada de noite e ali da rua vem azoar-me os ouvidos uma gritaria de selvagens, horda de maladdros que se assaca desabidamente na linguagem mais chula e depravada, em prol dos seus *fungá gás* predilectos. A esta hora a policia estará no *Nito* caramboliscando a paciencia e as autoridades de maior categoria já devem estar na sua maior actividade: dormem. E no entanto as ruas são todas theatro d'estas azoadas uulantes, feitas a bons pulmões pela vagabundagem bebedeira e perversa.

Agora a questão das musicas traz também enthusiasmada a gente melhor da terra e a autoridade administrativa sua de affazeres mascarando de *manutenção da ordem* a descarada protecção que lhe merece a musica *Velha*.

O que resultará não sei. Se o pomeo d' discussão fosse apenas o Antonio Bé, já a esta hora estaria de estaim, a pão e agua como lhe tem succedido por duas ou tres vezes, feito symbolo da regeneração.

A ultima prisão d'este pobre diabo das ruas, o mais inoffensivo e o menos brigão que conheço, engasta de brios a historia do actual administrador do concelho e conta-lhe a hemos para que os leitores apreciem a facilidade com que se põe um *quidam* a ferros d'el-rei n'esta terra modelada pelo mais liberal estadista d'este rincão portuguez—o Marquez de Pombal.

Puff!! E' esta a primeira e talvez a ultima carta que lhes escrevo, visto que a julgar pelo apparato bellico que alarma a villa tudo devera ser arrazado amanhã.

Puff!! Já estava cá uma força de 30 praças de infantaria e agora mesmo chegaram 20 policias.

Puff!!... Que medo!!... Vamos ter muito que rir para a semana... se escaparmos á lança d'este novo D. Quichote.

JOÃO DA RAIA.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio de Santa Margarida. Trata-se com sua dona Maria da Conceição Avellar.

PREDIO

Vende-se um armazem com frentes para a rua Nova de S. Pedro e rua Jara. Pertenceu á viuva de Pedro José de Jesus e quem pretender dirija-se a Brigida Esquerdo da Cruz, Villa Real de Santo Antonio.

VID'AIRADA

Sob um ceu cinzento rubro Morre hoje o mez de setembro E já de pelles me cubro, Pois d'ha muito não me lembro De vêr surgir um outubro Muito peor que dezembro.

Lindas noites de luar, De fazer versos á lua, Fel-as outomno acabar E deu-nos—maldade sua!— Um frio de arripiar Que açoita a gente da rua.

Ai! das lindas madrugadas Com jasmineiros e rosas, Rouxinoes e chilreadas!... Agora, manhãs brumosas Cheias de frio e rajadas, Agrestes, tempestuosas.

Agua cantante nas hortas, No campo um ar perfumado, Pastoras cantando ás portas, Tudo o otomno ha mudado!... Agora, campinas mortas, Arvoredo desfolhado.

Foi se o estio: a alegria Do sol e do ceu azul; Veio outomno: a nostalgia, Com chuvas e vento sul.

CRYSUS.

TAVIRA

SENHORA DA PIEDADE

E' o seguinte o programma do concerto que a banda de infantaria 4 executará nas noites de hoje e amanhã, nas grandes festas da Senhora da Piedade, para as quaes estão já em Tavira muitos forasteiros:

1.º concerto
Dia 30

Symphonia «Guilherme Tell», de Rossini.

Pot-pourri da opera «Fedora», de Giordano.

Pot-pourri da zarzuela «El Cabo Primero», de Caballero.

«Las Amapolas» (Jota de corrim) de Terragrossa.

Pot-pourri do opera «Tanhanzer», de Wagner.

Rapsodia «Uma festa na Serra» de Pilar (de Moraes).

2.º concerto
Dia 1

Pot-pourri da opera «Pagliacci», de Leoncavallo.

Pot-pourri da zarzuela «Marcha de Cadiz», de Chueca.

Pot-pourri da opera «Gioconda», de Ponchielli.

Rapsodia «Episodios Internacionais», de Moraes.

«Werther» de Massenet.

THEATRO

Na noite da penultima quinta-feira abriu-se o nosso theatro para a recita habitual dos rapazes em temporada de feri's.

Noites sempre de entusiasmo, estas festas de esturdia academica onde a mocidade irrequieta canta os hymnos allados de sua felecidade.

Posta de parte a má ideia de escolher uma *tragedia* para uma recita alegre de rapazes e demais a mais uma *tragedia* escripta só para *mestres*, o espectáculo decorreu bem e não nos é dado discutir a competencia scenica em rapazes que apenas querem divertir-se e que não pretendem seguir a carreira de Talma ou de Coquelin.

Mas houve um artista de carreira, Calle, que em notas admiraveis no violino soube arrancar applausos estridentes e repetidos.

F. da Silva e Antonio Neves, sempre prestaveis e sempre d'uma mocidade jovial. O primeiro foi, alem de tudo isso, a alma de toda a festa, e oxalá Deus o traga sempre assim remoeado, prompto a dar exemplos de iniciativa a uma mocidade que parece morrer tregue e triste.

Não podemos deixar de applaudir de coração a ideia generosa e altruista dos rapazes: rir, para dar de comer e de vestir aos pobres.

*

Ante-hontem realisou-se o bôdo para que se destinára parte do producto liquido da recita. Temos sobre esse acto um extenso antigo que,

por vir tarde, só pode ser inserto no proximo numero.

VARIAS

Tendo requerido para ser presente á junta e julgado por esta incapaz do serviço activo, passou á reserva o major do corpo de officiaes da administração militar, sr. Vasco Pereira de Campos.

—Por ter completado 5 annos na situação de reserva, passa á situação de reforma o major sr. Antonio Marcos Mendes Corrêa.

—Foi promovido á 1.ª classe o musico da 2.ª de infantaria 4, sr. João Baptista Pereira.

—Foi classificado para empregos publicos de 3.ª categoria o sargento de infantaria 4, sr. Joaquim Pedro Martins.

—Está prestando serviço no posto de despacho d'esta cidade o 2.º sargento reformado da guarda fiscal, nosso muito estimavel amigo sr. Antonio Augusto Soares a quem vae ser abonada a gratificação diaria de 100 réis.

A PROVINCIA

Albufeira

Concorreu ao lugar de guardamór da estação de saude de Lisboa o sr. dr. José Frederico Cortes Menezes.

Lagos

O sr. José de Faro foi auctorizado a continuar explorando os restos dos vapores naufragados *Clan Macgregor* e *Clan Maclean* até ao mez de abril do proximo anno, epoca de lançamento da armação para a pesca de atum de direito denominada *Belixe*.

—Satisfazendo aos desejos manifestados pela Associação Commercial d'esta cidade veio aqui expressamente vêr o estado em que se encontra a casa que se destina para a nova instalação da alfandega o sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior, chefe de secção das obras da alfandega de Lisboa.

Monchique

Em maio ultimo fez a camara d'este concelho uma representação a el rei sollicitando a conclusão da estrada que d'esta villa conduz á estação de Saboia-Monchique e que, comquanto traga a esta villa incalculaveis beneficios, tão descuidada tem sido dos poderes publicos.

Só agora, quasi 5 mezes depois d'essa representação feita em epoca de reclamações geraes, apparece a noticia de que brevemente será construido mais um *lanço* da referida estrada, o que nos leva a crêr que, continuando assim *as pinguinhas*, estará construida lá para o anno de 3:000.

Para que lhes preste.

Oihão

Foi contractado para exercer o lugar de cabo do mar da Fuzeta o sr. José Andre Marinho.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	1\$700	15 kilos
» dura..	800 »	»
Cevada.....	400	14 litros
Chicharo.....	700	18 »
Favas.....	760 »	»
Feijão rajado...	1\$700 »	»
Grão.....	1\$700 »	»
Milho de regadio.	600 »	»
Sequeiro.....	580 »	»
Trigo broeiro...	720	14 »
Trigo rijo...	760 »	»
Alfarroba.....	1\$000	60 »
Arroz.....	1\$700	15 kilos
Batata.....	400 »	»
Aguardente.....	1\$100	10 litros
Azeite.....	2\$000	10 »
Vinagre.....	350 »	»
Vinho.....	500 »	»

CASA NOVA

Na rua das Freiras ha uma para alugar, tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20. 358

EDITAL

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

A Junta das Matrizes do Concelho de Tavira

FAZ publico, em observancia do disposto no art. 35.º do regulamento de 2 de novembro de 1899, que a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, se achará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia um até ao dia dez de outubro, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na designação da ordem da terra;
- 3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação, por não estar conforme com o rendimento collectavel inscripto na respectiva matriz predial urbana;
- 4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;
- 6.º—Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas e nos respectivos addicionaes;
- 7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado de 100 réis e entregues ao presidente da junta ou ao escrivão de fazenda dentro do alludido praso; e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito da comarca dentro do praso de 5 dias contados da data em que findar o praso estabelecido para a decisão das reclamações.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume. Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 25 de setembro de 1905.

O Presidente da Junta

356 Manoel Rodrigues da Costa.

Propriedade. Arrenda-se uma propriedade no sítio de Santa Margarida que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear e moradia com forno, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com seu dono Antonio da Costa, pedreiro, morador na rua das Cruzes.

355



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que em 2 de outubro proximo começa o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905, das obrigações de divida interna de 4 0/0 de 1890 e 4 1/2 0/0 de 1888 e 1889, com as formalidades dos semestres anteriores.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 2 do corrente e resumo dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores, que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 15 de setembro de 1905.

O escrivão de fazenda,
Feliz do Amaral.

FAZENDA
Vende-se uma no sítio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, casa de moradia, cabana e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano.

310

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nora na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Arrenda-se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

ANTONIO C. CAROCHO
TAVIRA (353)

ESCROFULAS,

faccis de curar!

E' sempre difficil comprehender a razão por que a gente deseja seguir soffrendo, quando a cura está prompta á mão! Ella não dá muito trabalho, sómente tanto como é preciso para se obter um frasco da Emulsão de Scott! As escrofulas, muitissimas vezes conduzem a alguma doença que tem um nome mais serio. Trata-se sempre das escrofulas com o respeito devido ao seu poder de vos causar damno, o qual é grande. O Senhor Machado manda-nos uma experiencia de como elle curou a sua sobrinha das escrofulas de que ella soffria, com a Emulsão de Scott, e, portanto, como elle a salvou da doença ainda mais perigosa. Eis aqui as palavras do Senhor Machado:



AURA MACHADO.

PRACA DE SANTA THEREZA, No. 40,
PORTO, 30 de Julho de 1903.

Gostosamente lhes participo que, tendo feito applicar á minha sobrinha Aura, como base d'um tratamento reconstituinte, a vossa excellente Emulsão de Scott, tirei magnificos resultados. Muita fraca sempre, pois que dotada d'um temperamento escrofuloso, nada se desenvolvia, acha-se bastante nutrida, parecendo outra.

(Assignado) DOMINGOS MOREIRA
MACHADO.

A Emulsão de Scott faz sempre isto: Actua sobre o sangue, purificando-o; reduz a doença, e faz parar toda a dôr. Então, a saude é fortalecida até o seu estado normal e as escrofulas teem desaparecido. A Emulsão de Scott é perfeitamente agradável ao paladar. Assim vêdes agora que não ha motivo para soffrerdes as vossas escrofulas por mais tempo!

Tomae a Emulsão de Scott hoje e salvaguardae-vos de dôres amanhã!



Marca registada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs James Cassels & Co., Succes., rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; S. Vatterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaniz; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeia-Alga; do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Rio de Mouro; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias: Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS
SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Solphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz. e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afluente, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias
e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 6 de outubro. 195

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem com o balaustres, pinha e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços interiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 "

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.

Puberdade menstruação.

Instituto sexual.

Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.

Casamento—Hygiene da vida

sexua.

H reeditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPANHOLA

AS NOSSAS FILHAS

DE D MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, attura da imagem 0,50. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•—•—

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes

funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)